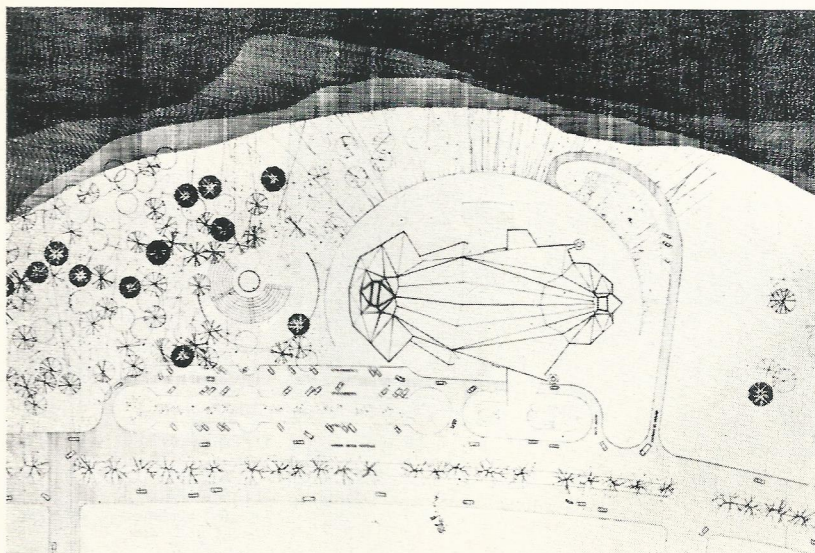


projeto: Lubomir Ficinski Dunin  
 Roberto Luiz Gandolfi  
 arquitetos  
 escultor: Luiz Augusto de Araujo Amora  
 colaboração: N. Barão, F. J. Santoro e J. R. Garçoni  
 local: Campinas, SP

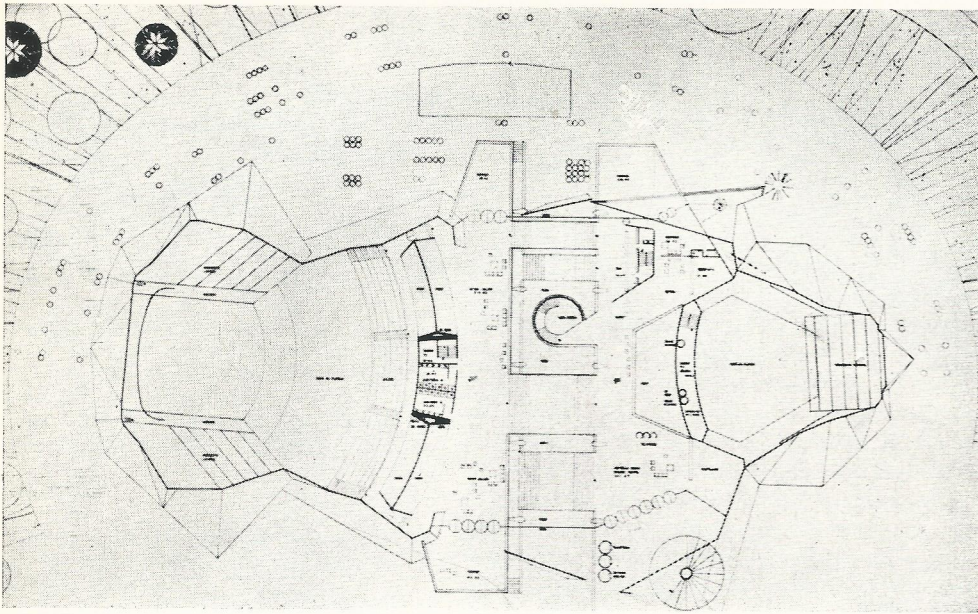
Da ata do Júri do concurso de anteprojetos para o Teatro Municipal de Campinas, composto pelos arqs. Francisco Bicalho, Roberto Cerqueira Cesar e Cesar Luiz Pires de Mello: foram julgados 29 trabalhos, tendo sido tomadas as decisões referentes ao 3º, 4º e 5º por unanimidade; o que não aconteceu com o 1º e 2º colocados, tendo sido voto vencido o do arq. Cesar Luiz Pires de Mello. A falta de unanimidade do Júri com relação aos dois primeiros classificados não se deve a qualquer deficiência de um deles, e sim ao alto nível de ambos.

*O projeto classificado em 1º lugar é de grande beleza plástica, realça a riqueza e agressividade de formas do conjunto de teatros elevado sobre uma plataforma de linhas puras, que cobre a área dos serviços e dependências. O esquema funcional é extremamente claro e atende eficientemente as necessidades dos teatros através de um sistema simples e direto de circulação e acessos. Os teatros, unidos por uma estrutura única, e com os palcos em oposição, são interligados pelos «foyers» em espaços generosos que, conjugados, sugerem uma grande versatilidade de uso, mesmo fora das funções específicas de teatro. Os terraços e plataformas fornecem uma boa comunicação visual com o parque e o lago. A cobertura, sem exigir sacrifícios de solução estrutural, amolda-se corretamente e sem desperdício de volumes às necessidades funcionais. O Júri faz restrições e sugere melhor tratamento ao restaurante, aos sanitários muito em evidência no salão do Grande Teatro, à localização da Escola de Balé próxima à sala de ensaios da orquestra e à visibilidade lateral da platéia do grande auditório.*

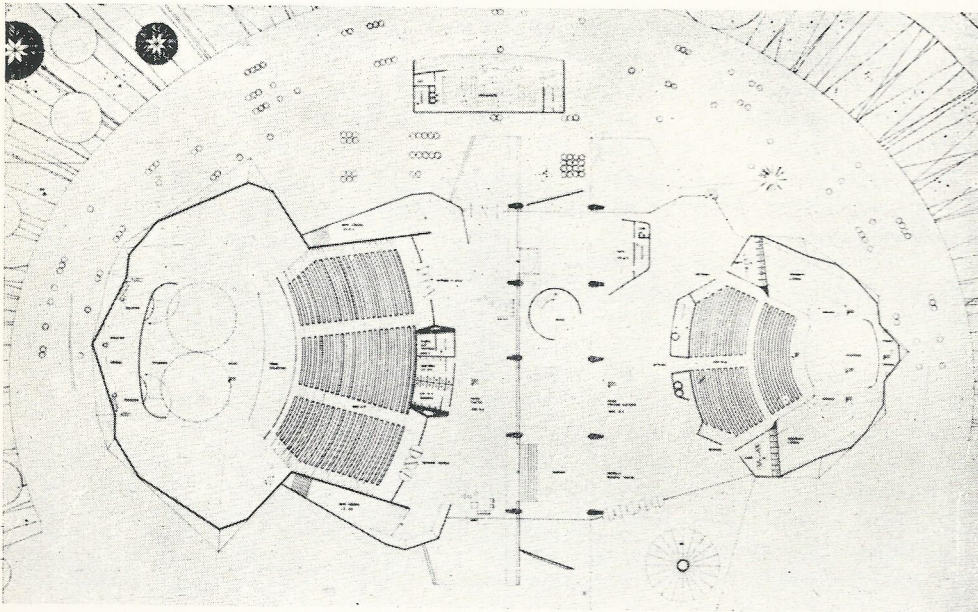


Planta de situação

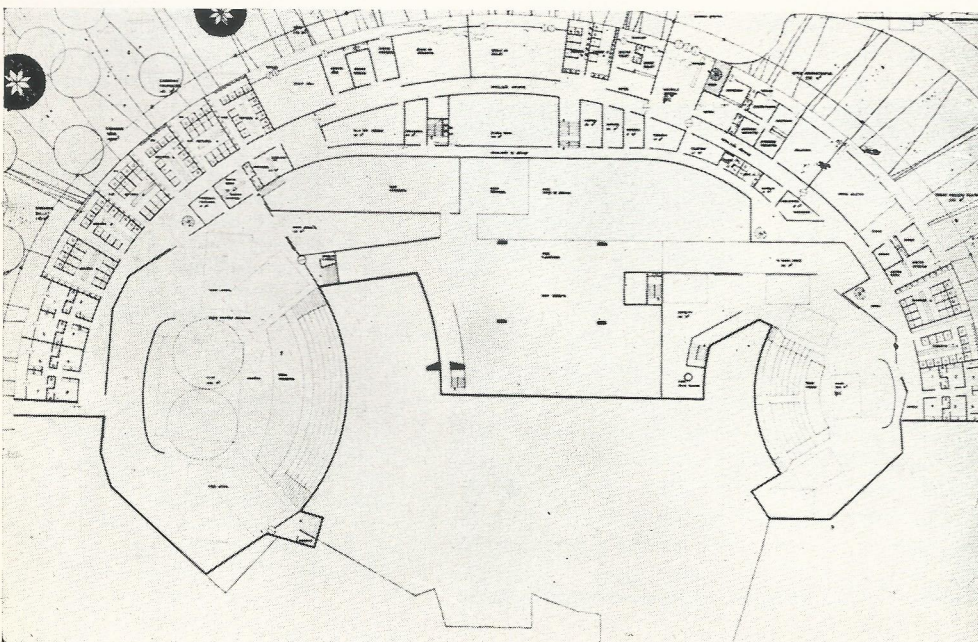




Cota 11.00

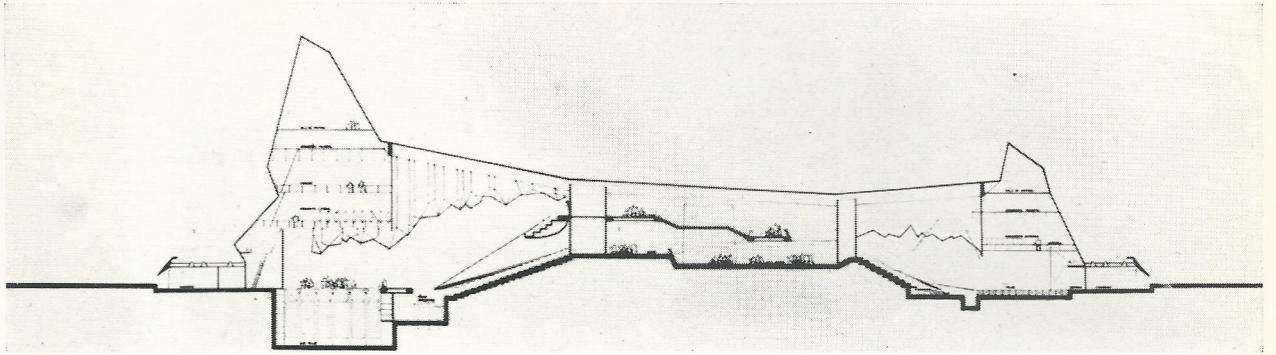


Cota 7.00

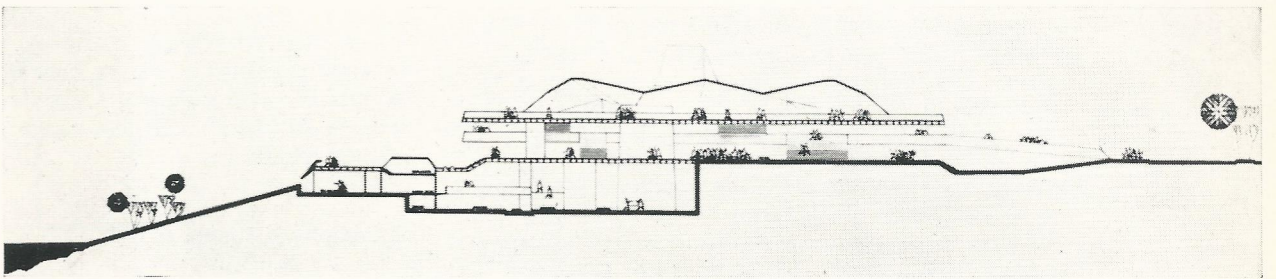


Cota 4.50



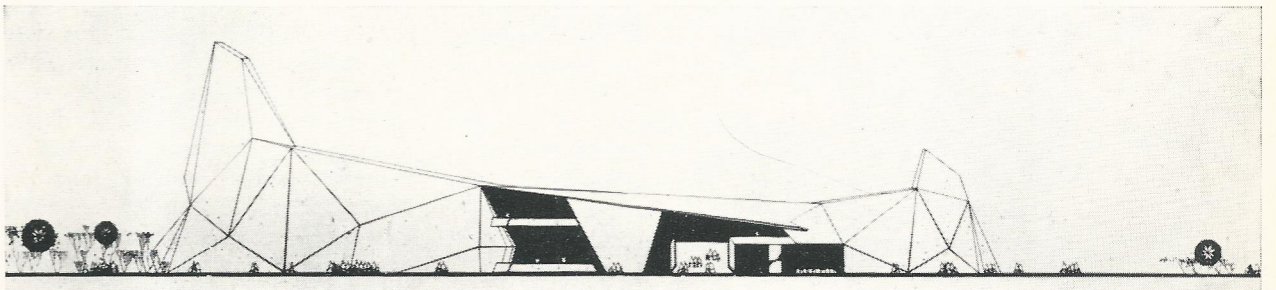


Corte A-A

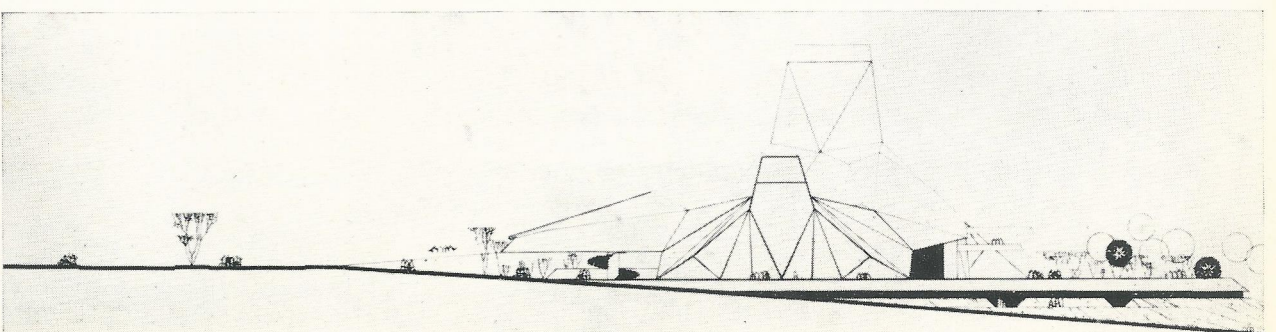


Corte B-B

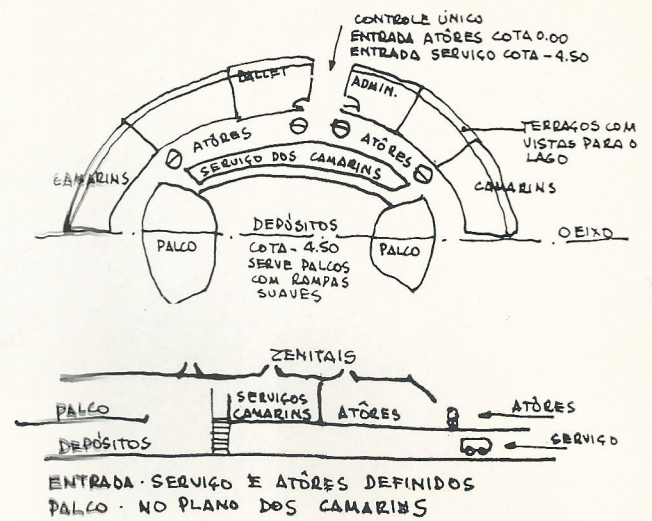
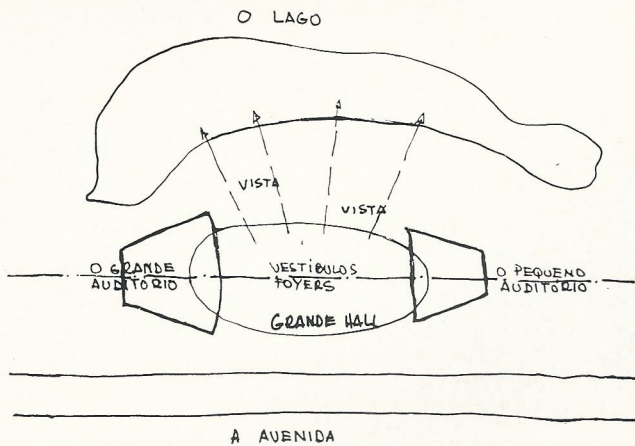
Elevação Norte



Elevação Oeste







O partido

O projeto é definido por um eixo e um plano horizontal. Segundo o eixo, cujo sentido coincide com o da Av. Heitor Penteado e o da Lagoa, se desenvolvem os auditórios, separados pelos vestíbulos e pelos foyers. A intersecção do plano horizontal com o terreno, define do lado da lagôa um embasamento cuja cobertura é tratada como praça. Acima do plano horizontal (embasamento) se faz o acesso do público, a partir da avenida em dois níveis, atingindo a diretoria, secretaria, vestíbulos e foyers, que gozam de vista para a lagôa. Esse arranjo possibilita a criação de vestíbulos e foyers diferenciados para os dois auditórios integrados, porém, num espaço único. Abaixo do plano horizontal (no embasamento) diametralmente opostos aos acessos do público, também em dois níveis, penetram os acessos de serviços, que são controlados por uma portaria única. Atores, músicos, alunos, diretores e administradores têm o seu acesso pelo nível superior (nível do palco). Serviços e carga pelo nível inferior. Neste nível localiza-se um pátio do qual partem rampas e escadas que possibilitam a descarga nos diversos níveis inclusive no palco.

Os palcos, localizados nas extremidades do eixo, estão ligados entre si pelas circulações dos atôres, bem como pela de serviço aos camarins. Os serviços comuns aos dois auditórios, tais como oficinas, rouparia, central elétrica e de ar condicionado, se distribuem ao longo de circulações específicas.

Os camarins e salas de ensaio, diferenciados para os dois auditórios, se localizam, como convém, nas proximidades do palco.

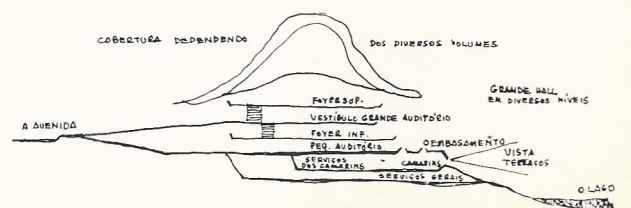
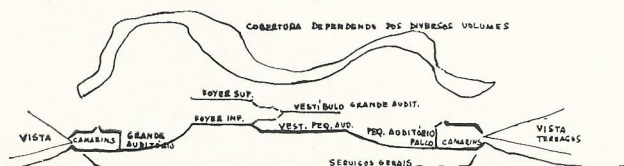
Escola de ballet e administração situam-se ao lado da portaria, possibilitando o acesso direto, tendo ligação com a circulação dos atôres. No caso da escola de ballet êste arranjo possibilita o seu uso tanto pelos profissionais como independentemente das atividades do teatro.

Do embasamento nasce a cobertura dos auditórios e palcos, ganhando alturas e volumes onde os mesmos se fazem necessários e acusando no seu aspecto externo a existência dos dois auditórios integrados num mesmo conjunto.

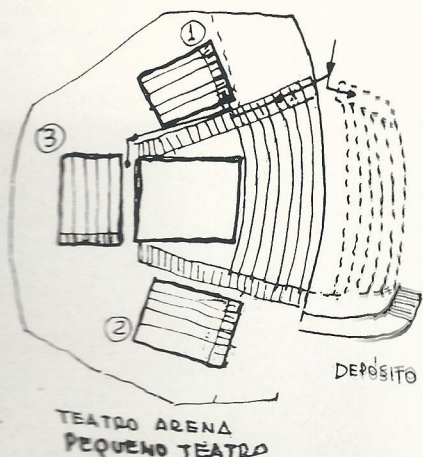
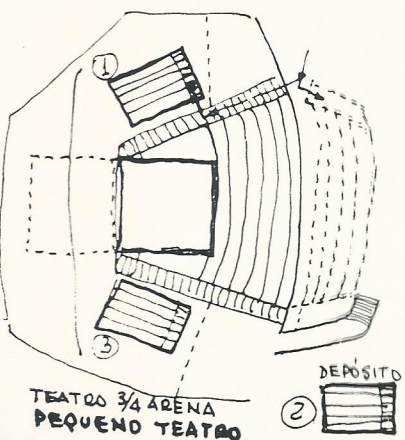
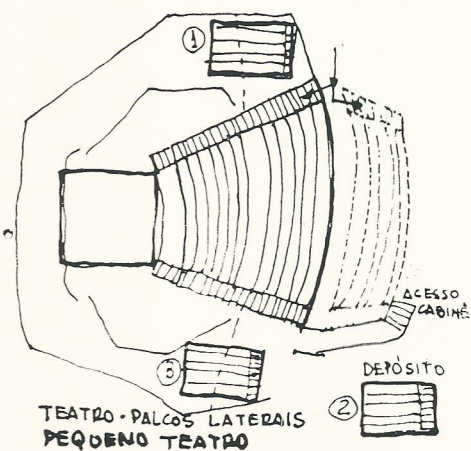
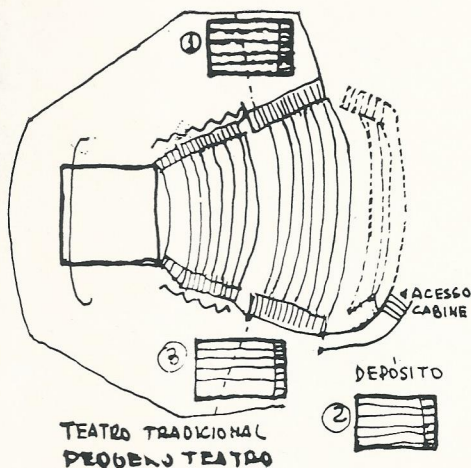
O grande auditório

De acôrdo com as exigências programáticas terá utilização polivalente. Êste tipo de utilização, que prevê num mesmo local o drama falado, o drama lírico e a música sinfônica, gera conflitos principalmente no que concerne às distâncias dos espectadores ao palco e aos tempos de reverberação. A utilização do balcão é consequência dêstes problemas. O projeto adota-o para diminuir a distância da última fila de espectadores e para aumentar o volume da sala. O programa mínimo exige que o tratamento acústico seja adaptável às diversas modalidades de espetáculo. A solução do projeto é um teto em peças prismáticas refletoras e difusoras com altura regulável, que determinarão os diversos volumes da sala e consequentemente os diversos tempos de reverberação. No caso de espetáculos sinfônicos, essas peças poderão adentrar o palco, criando sôbre a orquestra uma superfície refletora e difusora, muito útil para o equilíbrio sonoro. O problema acústico criado pelo balcão ao fundo da platéia, seria contornado pelas parêdes laterais refletoras em concreto, que terão suas superfícies trabalhadas em prismas difusores. O fundo das salas será tratado com material absorvente.

Quanto à ligação ator-espectador, difícil num teatro de maiores dimensões, procurou-se melhorá-la criando dois palcos laterais que envolvem parte da platéia, dando oportunidade a que ator é espectador se sintam em um mesmo espaço, evitando, quando necessário, o distanciamento provocado pelo palco tradicional. O palco oferece possibilidades várias. No seu







emprêgo tradicional usaria sômente a secção central com bôca de cena de 18 x 9 m dotado de urdimento na altura necessária. Além disso, o projeto prevê elevadores que dão mobilidade vertical às diversas quarteladas e plataformas móveis (carros laterais) para mudança de cenários. Os palcos giratórios poderão ser montados sôbre o plano do palco principal. Os palcos laterais poderão também utilizar as plataformas móveis. O fôso da orquestra está dotado de elevadores, o que permitirá o aumento do proscênio.

O pequeno auditório

Com capacidade para 500 espectadores é extremamente flexível. Poderá ser usado para o teatro tradicional, dispondo para isto o seu palco dotado de urdimento apropriado. O palco poderá ser expandido lateralmente, permitindo um semi-envolvimento dos espectadores. Os palcos laterais poderão se ligar pela passagem no meio da platéia, possibilitando o palco contínuo. Poderá ser usado como 3/4 de arena a arena. O mecanismo, que possibilita outras transformações, é extremamente simples e quase manual. O palco concebido como gaveta avança até a passagem da platéia após serem retiradas as cinco primeiras filas de poltronas. Arquibancadas sôbre rodas avançam até os palcos laterais e para o palco principal, completando o envolvimento dos atôres pelos espectadores. O tratamento acústico deverá prever uma superfície refletora e difusora no teto. Esta superfície deverá ser regulável na zona correspondente ao palco na posição arena. As paredes laterais serão tratadas com material absorvente.

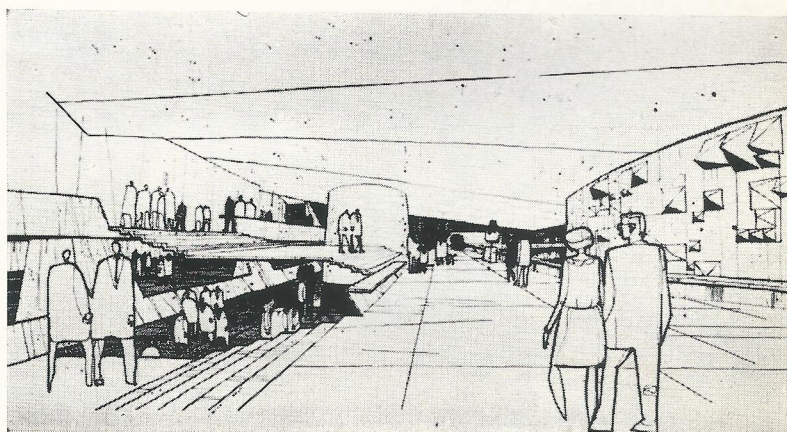
Estrutura

Os palcos e platéias serão cobertas por duas estruturas poliédricas ligadas por laje plissada contínua sôbre quatro apoios. Nos planos de grandes dimensões, esta estrutura seria composta de laje dupla ligada por nervuramento interno. Nas extremidades das lajes plissadas estão previstos dois pórticos que suportam o plissamento e apoiam a cobertura poliédrica. Os foyers e vestibulos têm a estrutura independente e serão executadas em dupla laje com vigas internas servindo de suporte. As posições dos pilares, bem como as dimensões de tramos e balanços dão condições de boa estabilidade ao conjunto. O embasamento, também teria sua cobertura executada em dupla laje com vigas internas servindo de suporte. A impermeabilização da cobertura poliédrica se faria com uma película de emulsão acrílica.

Áreas

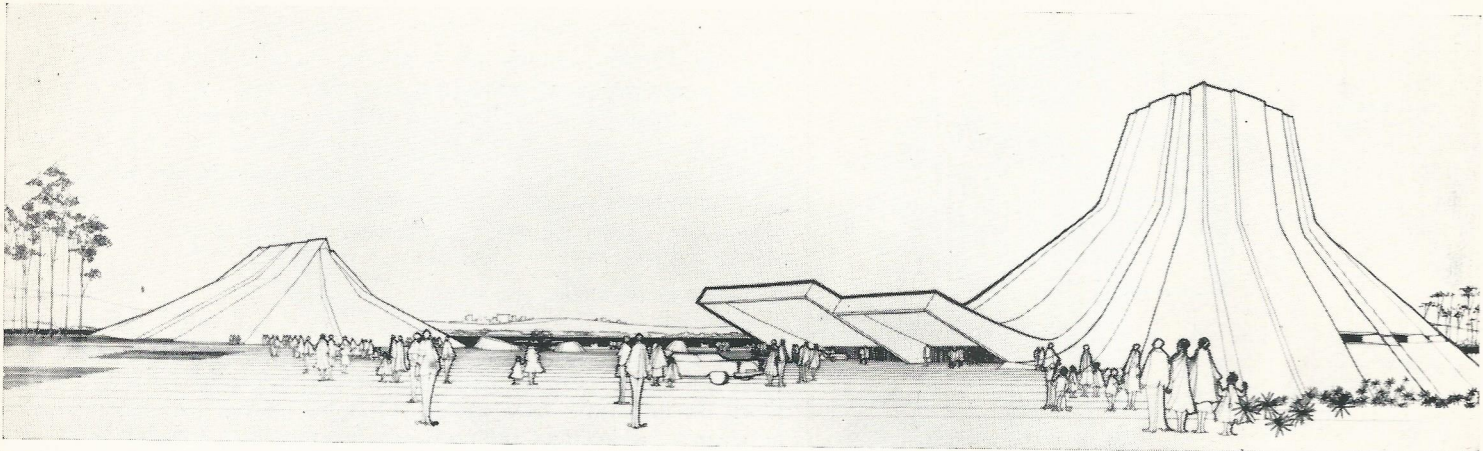
Planta cota — 4.50 = 2.721 m<sup>2</sup>; cota 0.00 = 5.378 m<sup>2</sup>; cota 7.00 = 2.780 m<sup>2</sup>; cota 11.00 = 1.856 m<sup>2</sup>; total: 12.735 m<sup>2</sup>

Perspectiva do grande hall

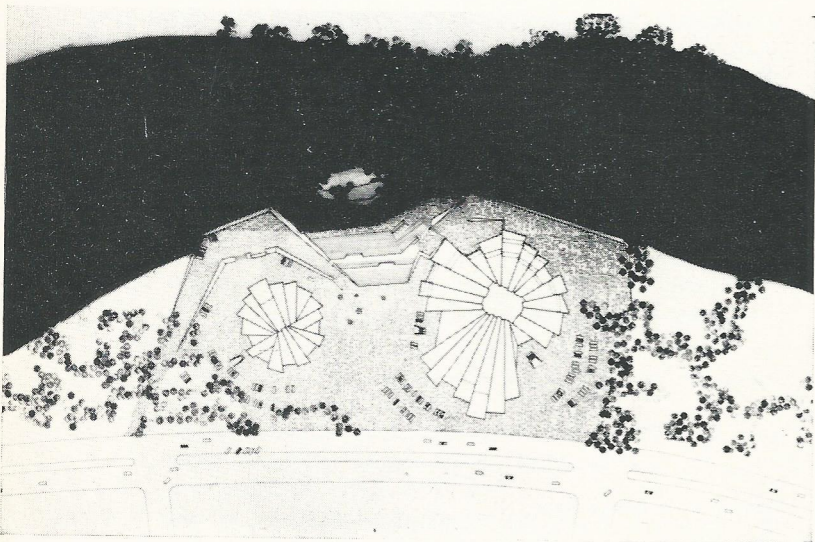




## Concurso para teatro 2.º prêmio



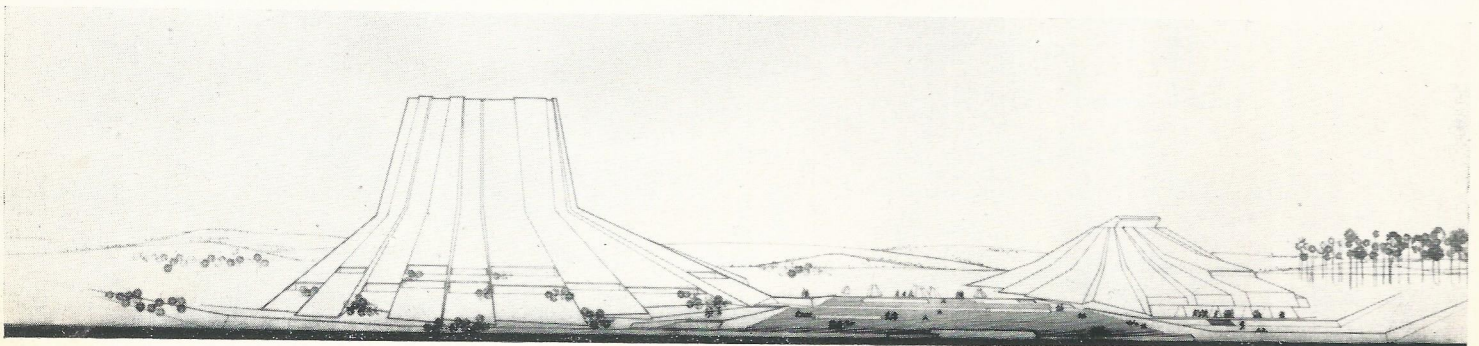
projeto: Fábio Penteadó  
 Alfredo Paesani  
 Teru Tamaki, arquitetos  
 consultores: de teatro - Aldo Calvo  
 de acústica - Igor Sresnewski



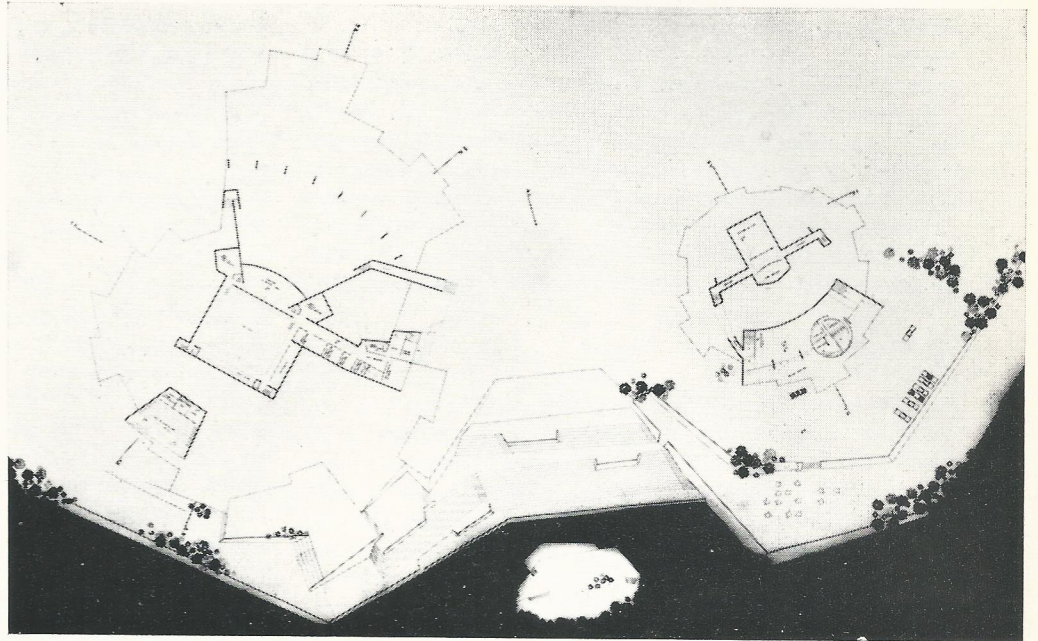
Planta de situação e perspectiva do lago

### Da ata do Júri

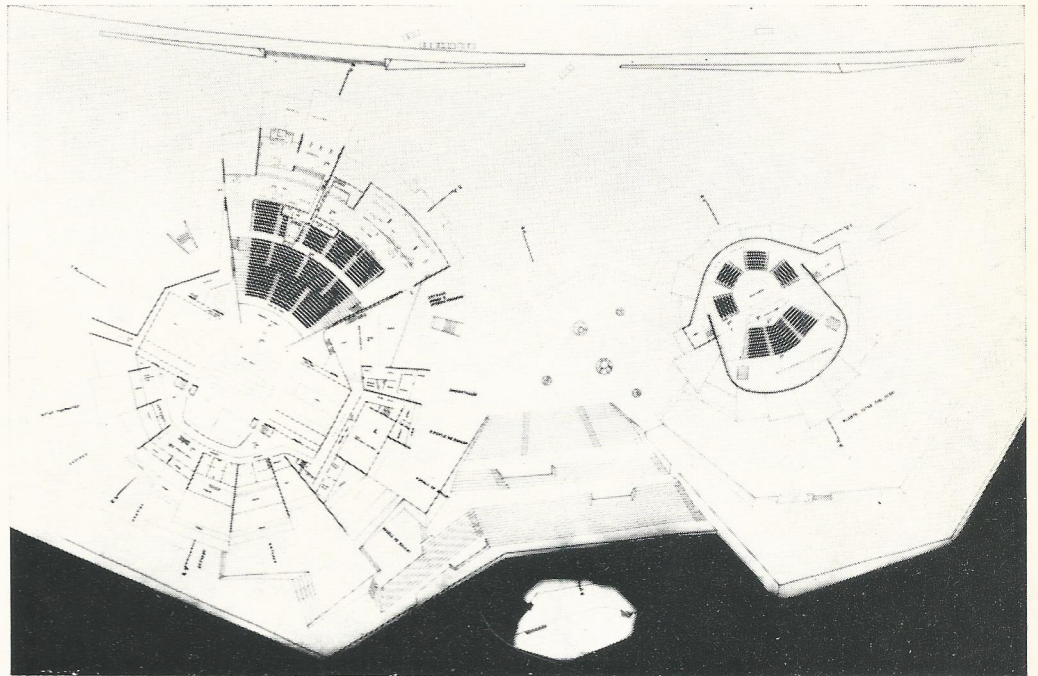
*Projeto de alto nível, destaca a procura da integração dos volumes ao parque, conseguida através da implantação subterrânea da área de serviços e dependências não contidas sob blocos principais, de modo a destacar somente os volumes dos teatros, ligados por uma grande praça que desce em arquibancadas até a beira do lago, fronteira à feliz solução do palco-ilha. Excelente o resultado plástico obtido pelo simples e correto tratamento da estrutura. Muito boa a solução dos espaços cênicos. A parte dos serviços, embora bastante completa por imposição do partido muito alongado, cria uma circulação pouco clara e uma multiplicidade de acessos de serviços. Nota-se a falta de espaços internos de manobras de retorno de veículos de carga. O acesso ao pequeno teatro, que normalmente deve ser o mais usado, obriga uma penetração não desejável de veículos na praça e no parque.*



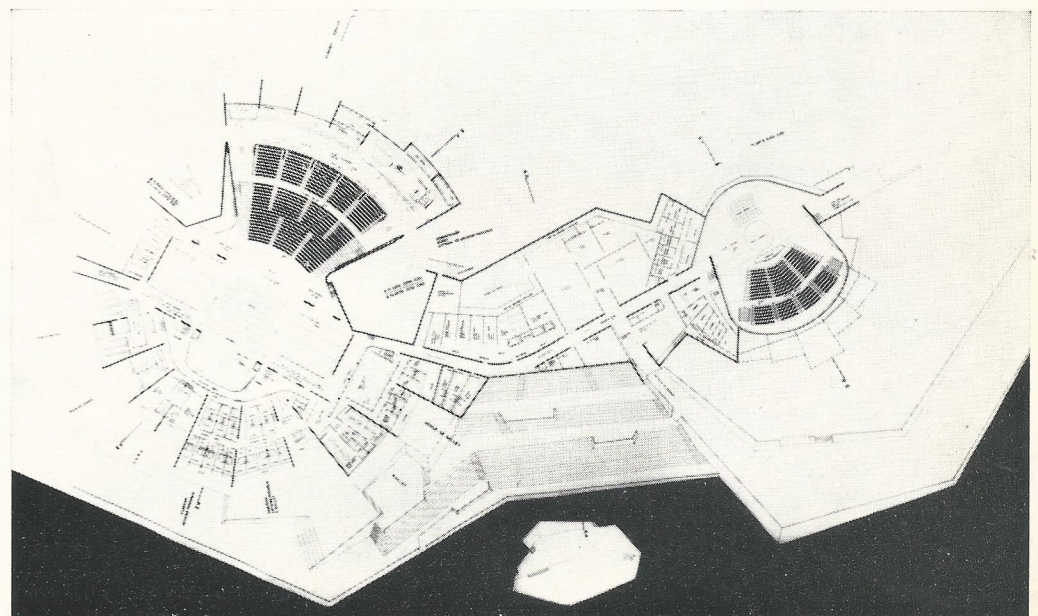




Planta no nível do sub-palco



Planta no nível das entradas principais



Planta no nível do palco

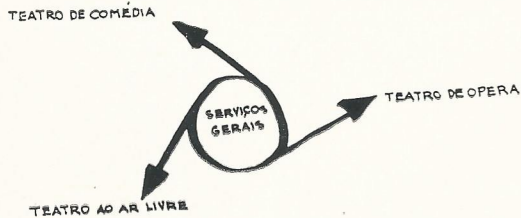


## A realidade brasileira

O programa é por demais generoso e talvez até, exagerado, para Campinas de hoje. Mas as previsões já apontam um milhão de habitantes para a cidade e para 1975, já se afirmam 600 mil. O programa do teatro, passará a ser correto se acompanhar as etapas do desenvolvimento da cidade. Torna-se evidente a necessidade de se estudar o programa deste teatro municipal dentro de um esquema de realidade e dentro das próprias perspectivas econômicas da cidade de Campinas.

## A proposta geral

A proposta é separar os dois teatros pedidos no programa, em dois teatros independentes e que possam ser construídos independentemente. Entre os dois teatros, um espaço generoso e o declive do terreno formam quase que naturalmente, um grande teatro ao ar livre que compõe a integração e o paisagismo do conjunto do novo teatro municipal de Campinas. Uma faixa, construída em subsolo, abaixo dos degraus formados, ligará os dois teatros, através de uma série de serviços gerais que comunicam diretamente os dois palcos.



## O teatro ou os teatros

O projeto propõe na realidade, três teatros: o teatro de ópera, o teatro de comédia (flexível) e o teatro ao ar livre.

O teatro de ópera foi conceituado de forma a não fugir às implicações naturais a que se obriga este tipo de espetáculo e

é certo também que a evolução atual e futura da ópera moderna exige para seu funcionamento ideal, toda a técnica da ópera tradicional, se bem que procurou-se somar na sua solução todas as conquistas modernas. Esta tese se justifica com os mais recentes exemplos de teatro de ópera construídos, como o de Sidney, na Austrália, o de Madrid e o de Brasília que, mesmo apresentando soluções estéticas das mais evoluídas, mantém de forma rígida, os conceitos clássicos do teatro de ópera tradicional.

Por outro lado, o teatro de comédia transformável em arena, foi considerado como tema livre, dentro do próprio espírito de flexibilidade proposto pelo edital do concurso. Além das duas modalidades previstas (comédia e arena), este teatro propõe várias outras adaptações (teatro Elizabetano, teatro clássico e teatro integral), que podem colocá-lo como obra de vanguarda, no obrigatório processo de desenvolvimento cultural da nossa época. Estas novas propostas, não implicam todavia em maiores esforços de ordem técnica ou econômica, mas são uma consequência natural do próprio espírito de flexibilidade do projeto.

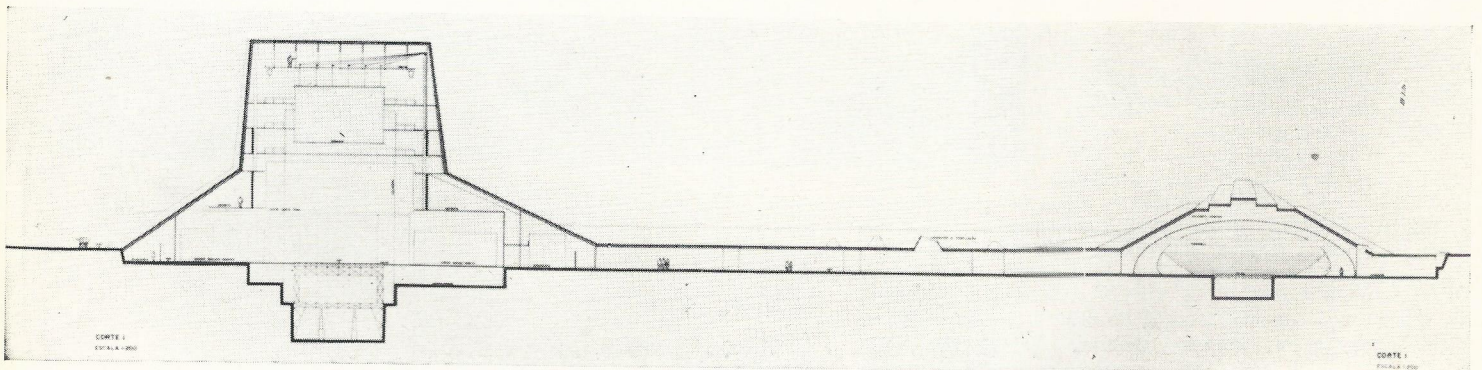
## O teatro ao ar livre

Foi colocado no terreno como própria solução paisagística, além de definir a composição e a unidade entre os dois teatros independentes. Todavia, sua função principal é levar a arte do teatro e da música ao povo, de forma mais acessível, podendo-se prever, ao ar livre, todas as formas de espetáculo, inclusive o teatro lírico (Arena de Verona, Termas de Caracalla, etc.), desde que o palco conte com os recursos necessários e suficientes à cada tipo de espetáculo desejado.

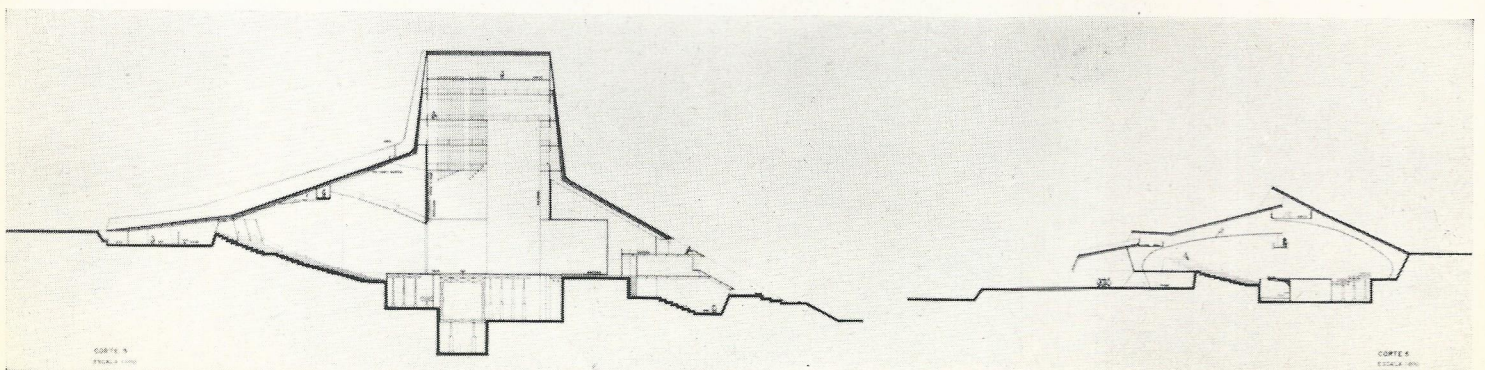
## O teatro de ópera

Área da platéia: 1.360 m; área do palco: 1.395 m; lotação da platéia: 1.500 lugares.

Características da platéia: um único plano para total lotação e um único camarote para autoridades, com saída independente.



Cortes



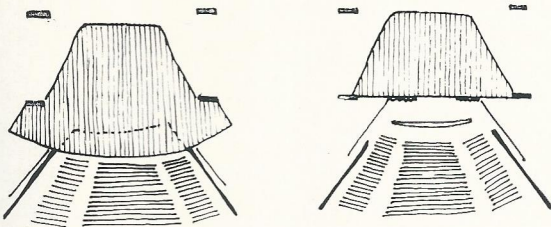


Características da fossa da orquestra: medidas de 9 x 15 m, com capacidade para 90 figurantes, dividida em setores móveis, levantados por sistema elétrico e hidráulico.

Bôca de cena mínima: 10 m x 6 m; bôca de cena máxima: 25 m x 9 m; distância entre o regulador e o fundo do palco: 21 m; medidas do palco entre as paredes laterais: 60 m; medida do gradeado (sofita): 32 m x 22 m; tipo de urdimento: contrapesados e elétricos; pé direito entre o piso do palco e o gradeado: 38 m; pé direito abaixo do piso do palco: 8 m e 6 m; tipo de ciclorama: de lona com sistema pneumático; distância entre a bôca de cena e o ciclorama: 20 m; altura do ciclorama: 27 m; largura do ciclorama: 20 m; sistema de iluminação cênica: mediante amplificadores magnéticos, com comando à distância, localizado no fundo da platéia.

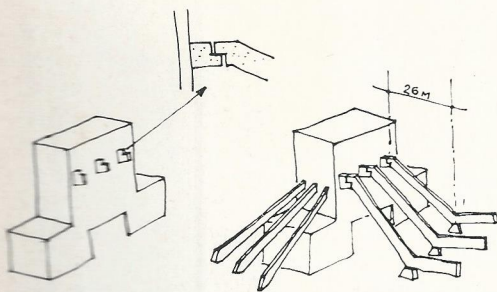
**Características especiais**

As mudanças de cenários são previstas por sistema vertical-horizantal, existindo também, a possibilidade do uso de dois giratórios, tangentes, que podem ser localizados em qualquer ponto do palco, levando-se em conta, os módulos das quarteladas de 2 x 1. Os giratórios terão diâmetro de 8 m cada um e podem também ser utilizados separadamente.



A primeira parte do piso do palco (16 m x 8 m), pode ser levantada até a altura de 8 m, permitindo a mudança, no sentido vertical, de dois cenários de 16 m x 8 m, já previamente preparados no subsolo do palco, ou de um só cenário, se uma das plataformas for usada para conter uma concha acústica, o que ocorre no caso de concertos orquestrais.

Ao lado da fossa da orquestra estão previstos dois palcos suplementares, com 10 m de bôca, cada um deles dotado de um giratório, de 6 m de diâmetro, que poderão ser usados, no caso de óperas de grande montagem, para eventuais colocações do côro, ou nas ocasionais utilizações da sala para teatro de comédia, em que se exija grandes lotações.



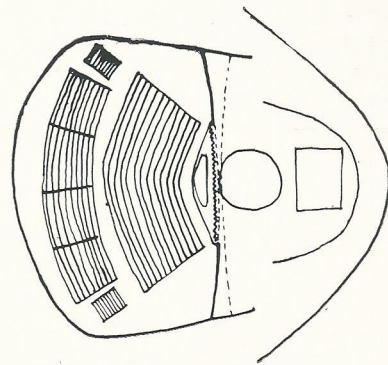
Esquema estrutural do teatro de ópera

**O teatro de comédia**

**Adaptação para o teatro de comédia tradicional**

Bôca de cena: 10 m x 5 m; fossa da orquestra: máximo de vinte elementos (ópera de câmara); cochias: 10 m; pé direito abaixo do palco: 3 m; giratório: 8 m de diâmetro; medida entre a bôca de cena e o fundo do palco: 20 m; urdimentos: parte será contrapesada e parte será movimentada eletricamente.

O fundo do palco poderá ser usado como ciclorama, mas é também previsto um ciclorama de lona, para os cenários aproximados, que pode ser substituído por uma rotunda de veludo preto. As mudanças de cenários, além do giratório, poderão ser efetuadas por meio de carros (devido às amplas dimensões das cochias ou por meio de elevadores). A iluminação cênica será comandada por controle remoto, no fundo da platéia, o que permite ao operador controlar visualmente o espetáculo. No teatro de comédia a passarela será o elemento de fixação das cortinas e de vedação do espaço superior.



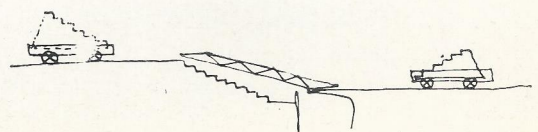
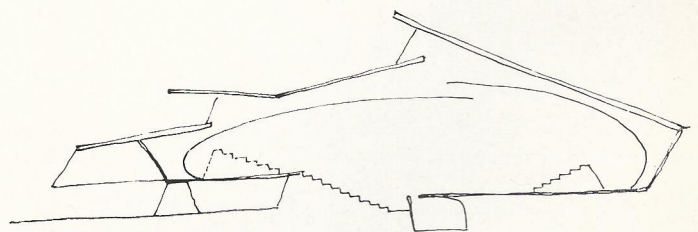
**Adaptação para o teatro de arena**

Zona cênica: 14 m de diâmetro; pista giratória: 8 m; passarela: passa 5 m acima do nível do palco, com 2,20 m de largura.

A forma de cúpula da sala oferece possibilidade de iluminação ciliarâmica e também de eventuais projeções cênicas.

Para estudo deste projeto, de adaptação ao teatro de arena, foram analisadas as dificuldades que este gênero de espetáculo em geral oferece e que muitas vezes chegam a comprometer sua finalidade de manifestação artística. Uma série de medidas foram propostas para resolver estes problemas: a ação cênica, desenrolando-se unicamente no sentido horizontal, ocasionando monotonia nas marcações; o sistema de iluminação, descoberto e orientado em diagonal, muitas vezes incomodando a assistência; a ação cênica se obriga a um desenvolvimento de acordo com as características de visibilidade e auditivas da platéia que contorna a pista; as paredes e o próprio teto, "fecham" a sala e suas presenças marcam em demasia o ambiente, criando no público, distrações óticas ou psicológicas, o que é sempre desfavorável. A arena exige profunda limitação na escolha de repertório, não somente pelos inconvenientes já descritos, mas principalmente porque são raras as peças de teatro escritas especialmente para este tipo de teatro.

O projeto proposto procurou superar esses problemas e tenta melhorar este tipo de espetáculo, e neste sentido oferece as seguintes soluções: platéia parcialmente móvel que não altera a lotação do teatro e que permite de maneira variada, a en-





trada e movimentação dos artistas; a passarela que passa a 5 m acima da pista, permite facilmente a montagem de escadas e planos, fixados ou parcialmente móveis, recurso este que permitirá movimentações cênicas também verticais, o que raramente é possível nas salas de arena normais.

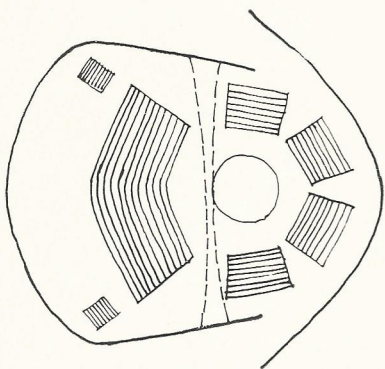
Os aparelhos de iluminação cênica são montados na passarela e desta forma os focos dos projetores podem ser protegidos, não perturbando a assistência; o giratório de 8 m de diâmetro, colocado na zona cênica, está ligeiramente elevado do nível do chão, o que permite, no caso específico do teatro de arena, uma maior flexibilidade cênica.

A forma de cúpula da sala permite inteira liberdade para os efeitos de iluminação, o que dá condições para se criar uma atmosfera contínua e também uma escuridão completa, o que leva o espectador à uma concentração emotiva do espetáculo.

Como complemento para esta afirmação ainda restam as possibilidades do som, pois que em qualquer ponto da sala, o som é audível, qualquer que seja a posição da fonte sonora.

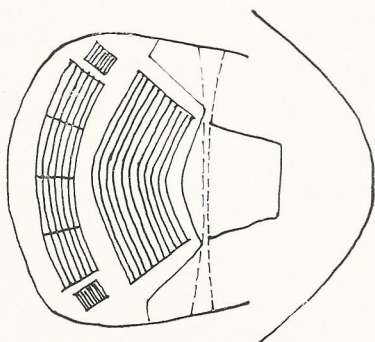
rativamente nos diversos setores da sala, inspirando-se esta modalidade de teatro, nas pinturas da idade média e da renascença (Giotto, Botticelli, Bosch, Grunewald e outros), em que se conta uma história, dividida em diversos episódios, diferentemente ambientadas, mas contidas em um mesmo quadro. Este tipo de representação, muito divulgado na Europa, é em geral realizado ao ar livre, ou em igrejas (mistérios religiosos), mas várias têm sido as tentativas de transportá-los à salas fechadas, o que se tem conseguido com muita dificuldade. Esta tendência dramática tem excitado várias soluções de arquitetura e a tentativa que mais se aproximou deste objetivo, se bem que de forma limitada, foi o pequeno auditório do teatro de Mannheim.

O projeto proposto, devido à forma ciclôrica de sua sala que permite criar o sentido do infinito e que envolve totalmente o cenário e o público e com suas excepcionais possibilidades de movimentação e localização cênica, chegará aos momentos de impacto necessário para se atingir a plena existência do teatro integral.



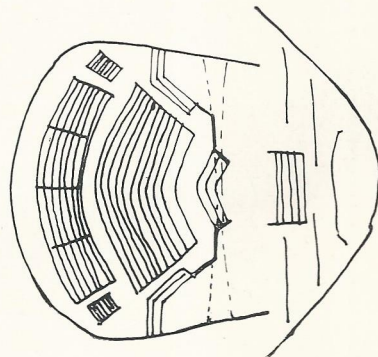
#### Adaptação para o teatro Elizabeteano

A flexibilidade do projeto criou condições ideais para as representações shakesperianas, dado o interesse que este tipo de espetáculo promove atualmente. Fica justificada a integração deste processo no teatro de Campinas.



#### Adaptação para o teatro clássico ou espacial

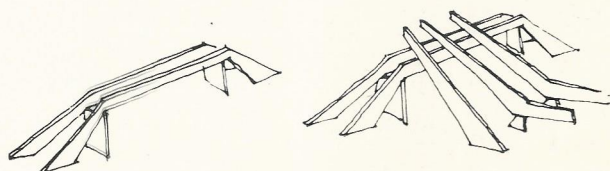
A flexibilidade do projeto permite ainda sua adaptação fácil ao teatro clássico, que é especialmente dedicado às tragédias gregas e outros espetáculos em que o cenário abrange totalmente o espaço do palco, que deve ter grandes dimensões e onde o verticalismo dos cenários deve ser preponderante, como determinam os exemplos dos teatros gregos, romanos e o Palladiano de Vicenza.



#### Adaptação para o teatro integral

A solução adotada no projeto e sua grande flexibilidade, permitem também seu perfeito funcionamento para o teatro integral que representa, hoje em dia, a aspiração máxima para a maioria dos diretores de teatro em todo o mundo.

O teatro integral consiste basicamente na construção dos cenários de forma contínua e na eliminação total de obstáculos entre o público e a cena. As ações cênicas se desenrolam figu-



Sistema estrutural do teatro de comédia



### Acústica

O estudo foi dividido em três partes: a. isolamento, b. reverberação, c. distribuição sonora.

#### Isolamento dos dois teatros

O isolamento dos sons indesejáveis deverá apresentar o nível mínimo de 60 dB, o que representará um ruído de fundo interno de 35 dB no máximo.

Foi aplicado o princípio "caixa dentro de caixa", procurando-se isolar as paredes internas das externas mecânicamente, evitando-se ao mesmo tempo o paralelismo entre as mesmas.

As lajes de cobertura receberão uma camada de concreto suplementar fundido sobre uma base resiliente, além do fôrro interno independente de lâ de rocha, inclusive para proteção dos ruídos dos jatos que demandam Viracopos.

#### Teatro de ópera

Reverberação: Volume: 12.300 m<sup>3</sup> Lotação: 1.500. Relação V/L: 8,0 m<sup>3</sup>/pessoa. T<sub>60 ideal</sub> = 1,5 seg. para cinema e 2,5 seg. para côro e órgão. (L. Villard = 1,8 seg.).

Tanto o volume total como o individual, foi escolhido tomando-se por base os grandes teatros existentes, cuja acústica é reconhecidamente boa.

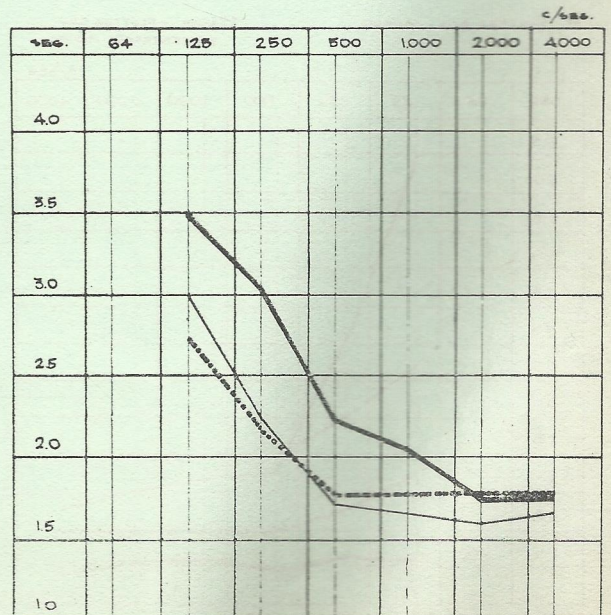
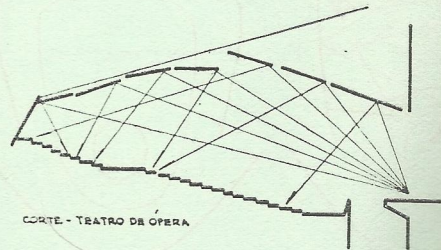
Devido a essa ótima proporção, não haverá necessidade do uso excessivo de material absorvente, somente as paredes laterais receberão revestimento de madeira, fortemente modulado, o qual servirá de placas ressonantes-absorventes das frequências graves. O fôrro perto da parede dos fundos do teatro, com área total de 400 m<sup>2</sup>, é formado por placas móveis, às quais, quando abertas, expõem material absorvente, diminuindo, desta forma, o tempo de reverberação deste auditório de meio segundo.

As poltronas deverão ser fortemente estofadas para diminuir a flutuação do tempo de reverberação, provocado pela lotação variável.

#### Distribuição sonora

Para projetar o fôrro, foi usado o sistema de "projeção proporcional ao quadrado da distância" por se tratar de uma sala relativamente grande. O atrazo das reflexões primárias, má-

ximo, é de 20 m seg. (permissível até 50 m seg.). A parede dos fundos é inclinada para evitar éco e para refletir o som para as últimas fileiras, reforçando-o. As paredes laterais são neutras, não paralelas, refletindo para o fundo da sala os sons provenientes do palco, próximo ao procênio. Os elementos difusos serão acima de 50% da superfície total envolvente.

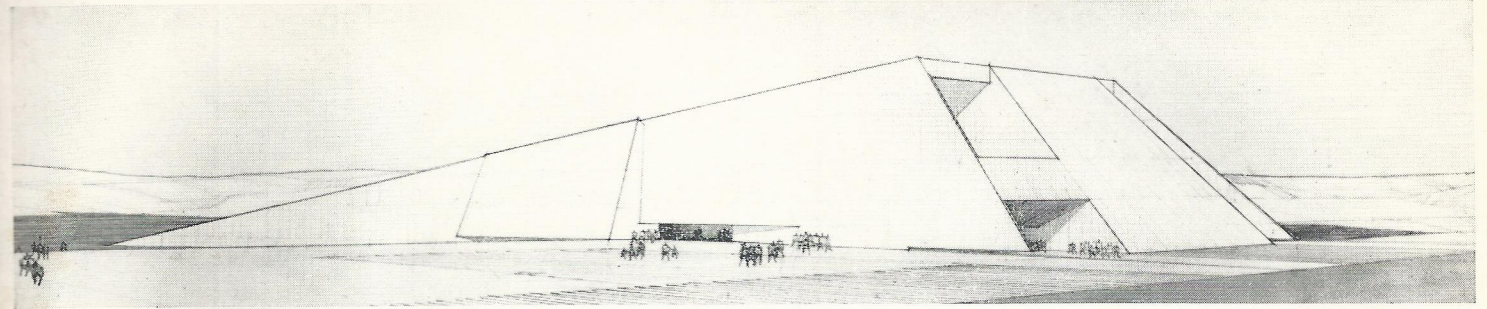


REVERBERAÇÃO DA SALA SEM AUDIÊNCIA  
 REVERBERAÇÃO DA SALA LOTADA





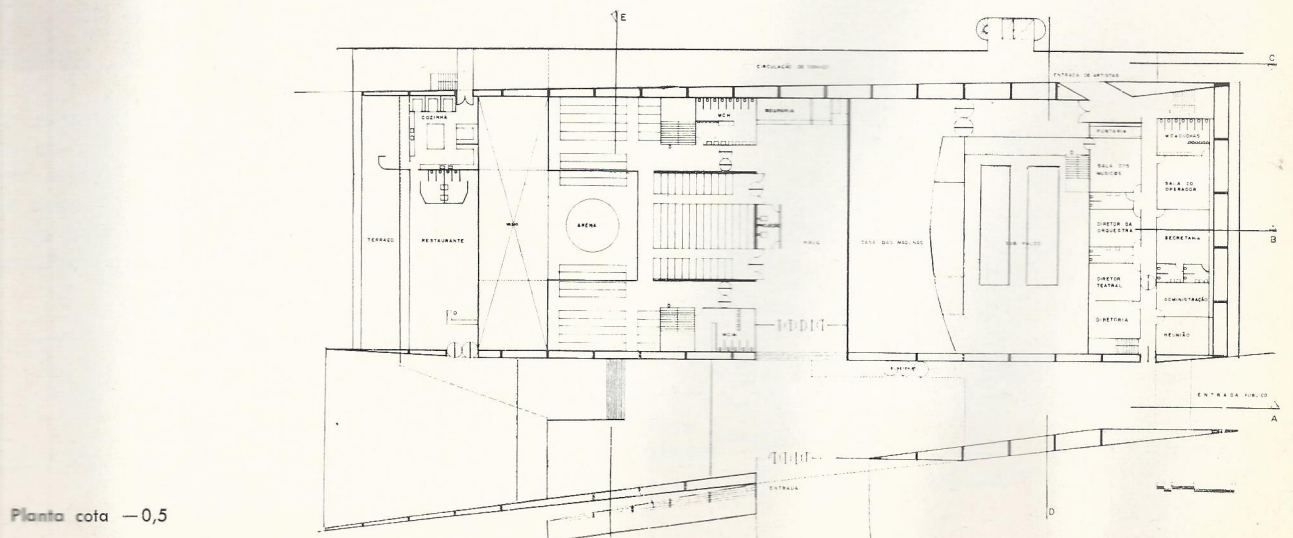
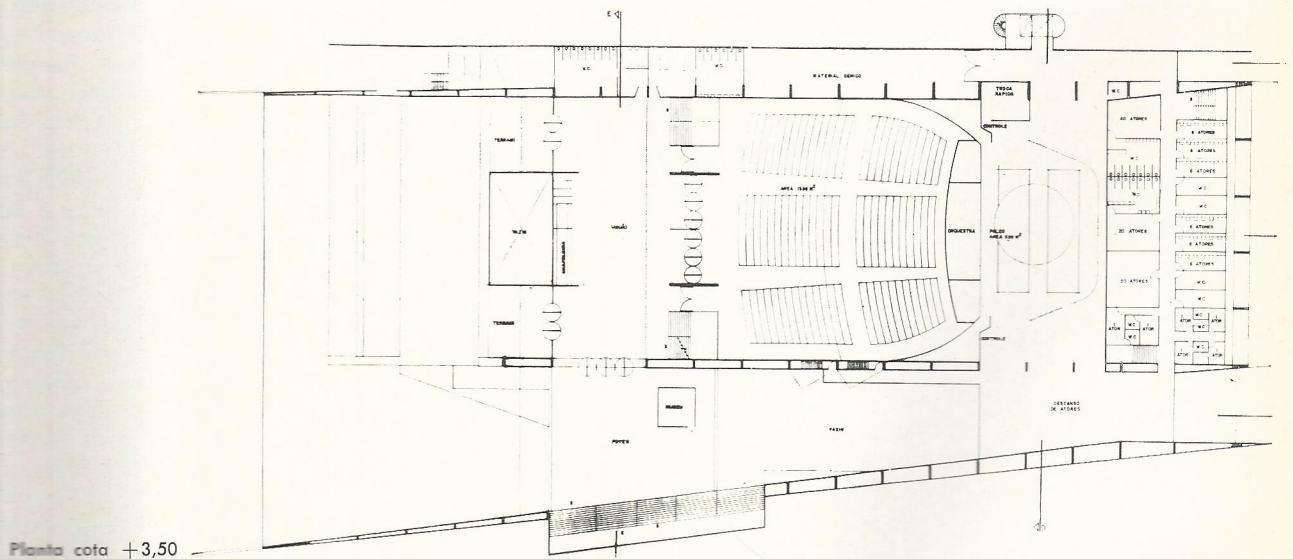




projeto: Paulo Antonacio  
 João Rodolfo Stroeter  
 Fernando Lemos, arquitetos  
 colaboração: C. Sayão, M. Acayaba e O. Zamboni

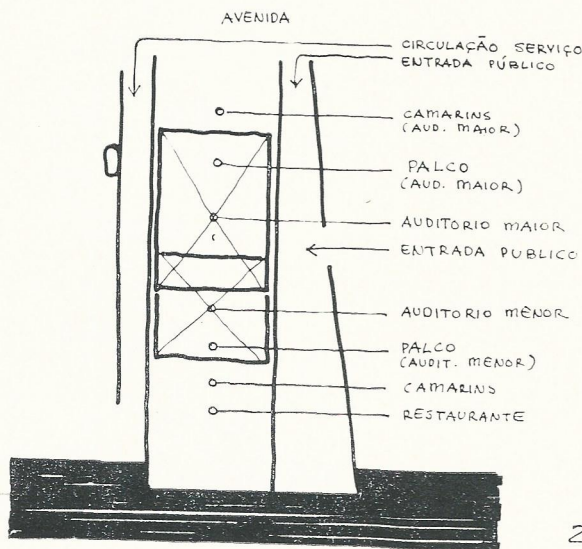
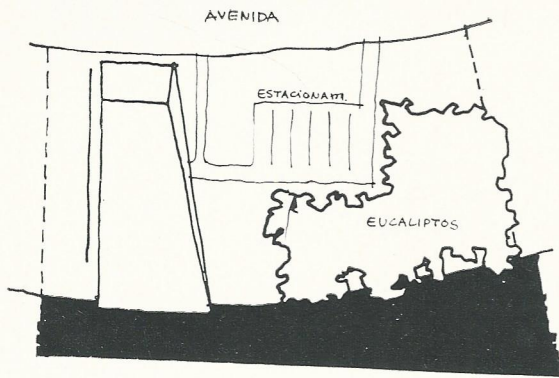
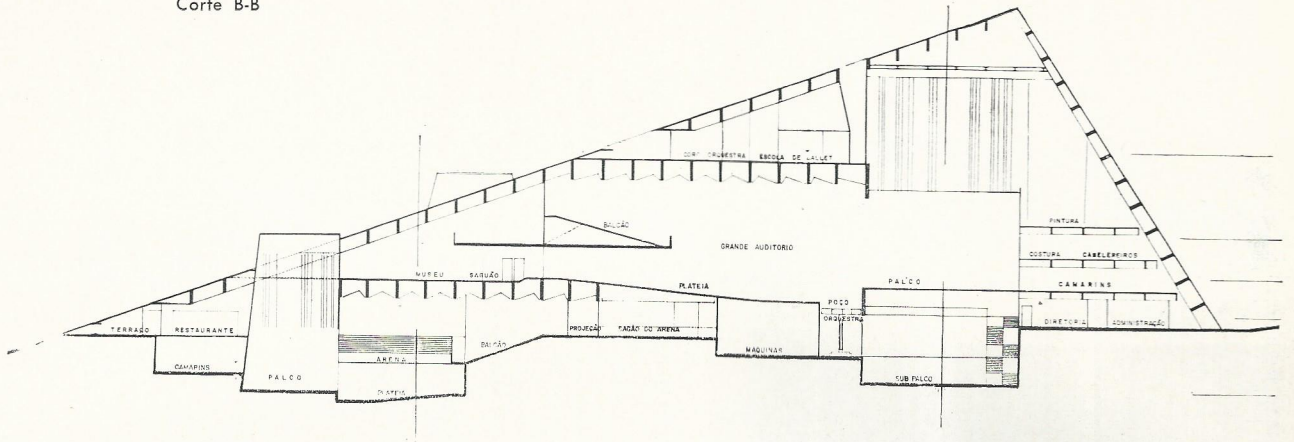
Da ata do Júri

*Solução compacta com pequena ocupação do terreno. Conseguiu uma boa integração com o ambiente através de uma solução feliz do grande bloco emergindo do lago e das espigas e terraços que se abrem para êle. Porém o partido rígido adotado, que obrigou a ocupação de áreas em andares, prejudica a localização de algumas dependências e causa a fragmentação dos serviços.*





Corte B-B



Teatro é um mecanismo em exercício de fora para dentro, movimento êsse que lhe confere, em si mesmo, uma arquitetura própria. Qualquer exuberância externa é secundária e, por isso, foi eliminada.

A forma pura, silenciosa, calma e de elevação progressiva, tanto pode sugerir a tradicional caixa de ponto como um compartimento estanque embora monumental, que, pousado na Natureza, nela vai surpreender as cenas e dar-lhe condições de espetáculo.

A posição do teatro, perto do bosque e terrenos abertos, exigia dêle mais uma forma livre e simétrica para ser contemplada igualmente às distâncias várias, ao contrário de uma implantação urbana, onde, em confronto com arquiteturas, deveria fazer-se discriminar e competir com formas, materiais e revestimentos.

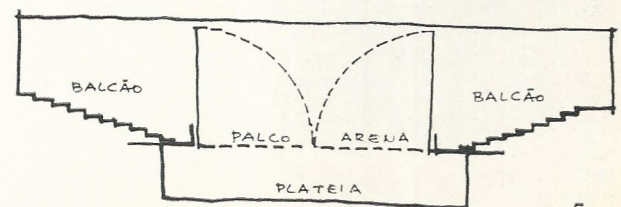
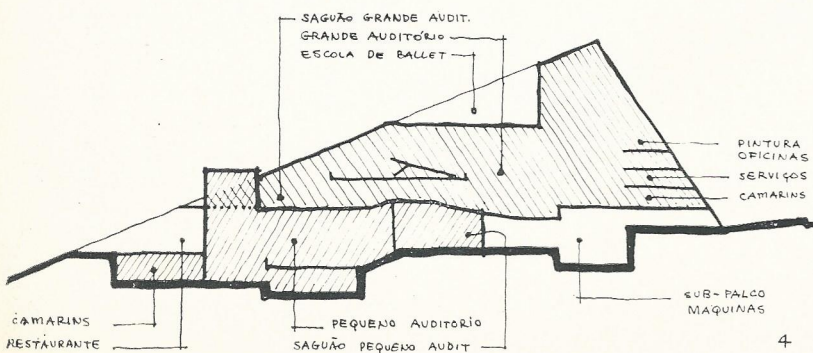
Foi o edifício colocado perpendicularmente à dimensão maior do terreno, levando para o interior uma obrigação de simetria que se integra à simetria natural de uma platéia e de um palco (fig. 1).

Há, basicamente, quatro lâminas triangulares e paralelas que determinam três faixas de funções caracterizadas: a) saguão comum aos dois auditórios; b) auditórios e foyers; c) serviços e acesso aos palcos (fig. 2).

A situação em aclive do lago sugere o ângulo que determinou a cobertura e as placas laterais à partir do ponto intersecção terreno-lago. Foi adicionado um ângulo ao ângulo do terreno, e à partir dêsse ponto. Da cobertura, então, foi sendo aproveitada a inclinação, para terraços, iluminação e boa visualização do lago. Na solução adotada, e defendendo o conceito de nascer o edifício do ponto terreno-lago, procurou-se, então, respeitar ao máximo o ângulo que perfila o terreno. Isso possibilitou o entrosamento espacial dos dois auditórios (figs. 3 e 4).

Teatro de arena

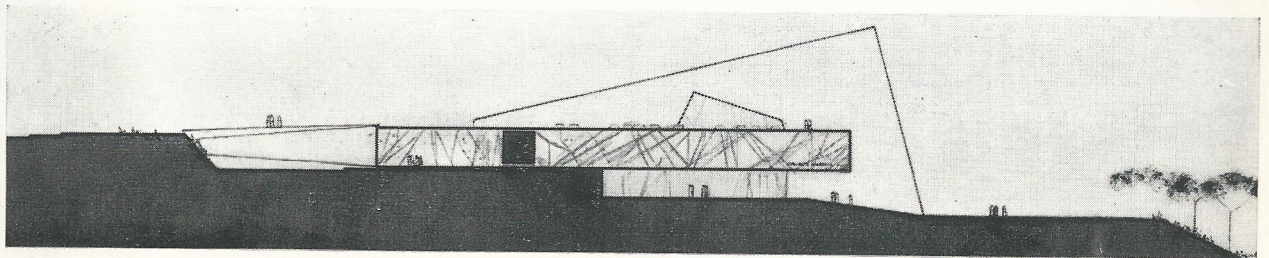
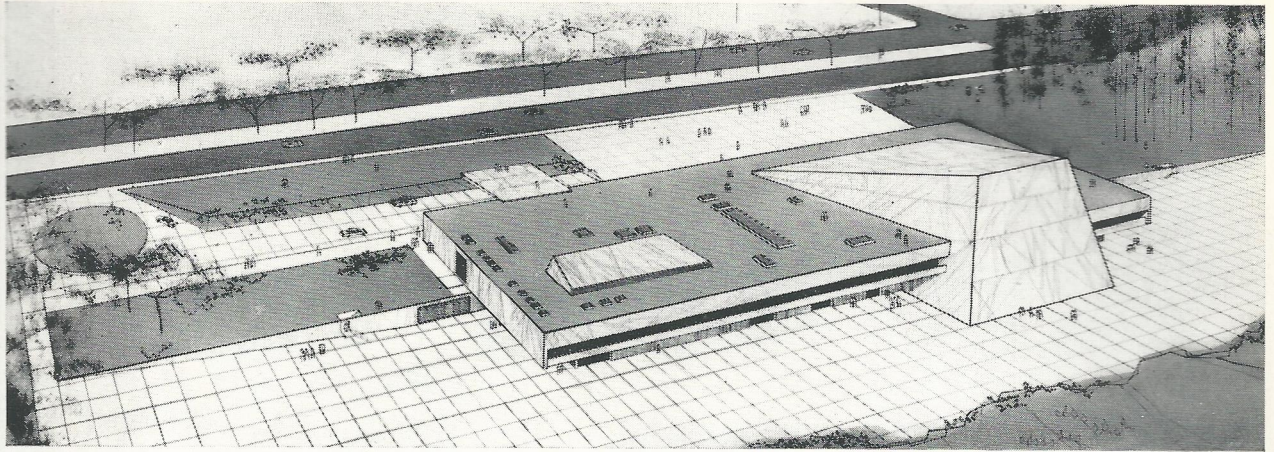
O pequeno auditório transforma-se do tradicional para o arena com o simples baixar de dois meios estrados de madeira (que no tradicional funcionam como paredes acústicas), ficando utilizáveis os balcões laterais, bem como o frontal, em função de um novo palco, situado em nível superior ao tradicional (fig. 5).



4

5





projeto: Cláudio Cianciarullo  
Dicran Kassardjian  
Egídio Mantovani  
arquitetos

Da ata do Júri

*Solução simples e desprezenciosa, resolveu bem o problema, porém sem levar em conta a integração dos teatros com o parque e o lago. O acesso do público, através do estacionamento que fragmenta o parque é difícil, o direto da rua é prático porém muito árido, assim como também é a laje de cobertura que é acessível, porém sem outro interesse que o de mirante. Os serviços estão bem localizados, porém sua circulação poderia ser melhor resolvida. Boa a localização da Escola de Balé. O palco da grande plateia oferece possibilidades cênicas limitadas.*

Pavimento térreo

